

VIVÊNCIAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO COM SUPERVISÃO INDIRETA

Marcia Terezinha da Rocha Restelatto¹
Fabiana Meneghetti Dallacosta²

Objetivo: analisar os sentimentos vivenciados pelos acadêmicos no último semestre da graduação em Enfermagem, durante o estágio com supervisão indireta. **Metodologia:** estudo qualitativo, realizado com 27 alunos, que responderam a uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** os alunos vivenciam dificuldades diversas durante o estágio, que geram sofrimento e desgaste, relatando hostilidade de profissionais e supervisores, e muitas vezes essas situações não são relatadas aos professores e coordenação. O conhecimento adquirido durante o estágio indireto é imensurável, e inclusive as situações negativas são vistas como fonte de aprendizado. **Conclusão:** é necessário fortalecer o vínculo entre Universidade e campos de estágio, investindo em ações que melhorem a relação entre professores, alunos e trabalhadores de saúde.

Descritores: Educação em Enfermagem, Estágio, Estudantes de Enfermagem.

EFFICACY OF NON-PHARMACOLOGICAL METHODS FOR PAIN RELIEF IN LABOR NORMAL OF PARTURITION

Objective: to analyze the feelings experienced by the students during the last semester of Nursing graduation during the internship with indirect supervision. **Methodology:** qualitative study conducted with 27 students through a semi-structured interview. **Results:** students experience several difficulties during the internship, which generate suffering and attrition, reporting hostility of professionals and supervisors, and often these situations are not reported to teachers and coordination. The knowledge acquired during the indirect internship is immeasurable, and even negative situations are seen as a source of learning. **Conclusion:** it is necessary to strengthen the link between the University and internship fields, investing in actions that improve the relationship between teachers, students and health workers.

Descriptors: Nursing Education, Internships, Nursing Students.

EFICIENCIA DE MÉTODOS NO FARMACOLÓGICOS PARA EL ALIVIO DEL DOLOR EN EL TRABAJO DE PARTO NORMAL

Objetivo: analizar los sentimientos vivenciados por los académicos en el último semestre de la graduación en Enfermería, durante la etapa con supervisión indirecta. **Metodología:** estudio cualitativo, realizado con 27 alumnos, que respondieron a una entrevista semiestruturada. **Resultados:** los alumnos vivían dificultades diversas durante la etapa, que generan sufrimiento y desgaste, relatando hostilidad de profesionales y supervisores, y muchas veces esas situaciones no son relatadas a los profesores y coordinación. El conocimiento adquirido durante la etapa indirecta es inmensurable, e incluso las situaciones negativas son vistas como fuente de aprendizaje. **Conclusión:** es necesario fortalecer el vínculo entre Universidad y campos de práctica, invirtiendo en acciones que mejoren la relación entre profesores, alumnos y trabajadores de salud.

Descriptor: Educación en Enfermería, Pasantías, Estudiantes de Enfermería.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina-UNOESC. E-mail: marcia.restelatto@unoesc.edu.br

² Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular, realizado durante a graduação em enfermagem, é um momento de intenso aprendizado, pois o aluno vivencia situações reais do dia-a-dia do trabalho do enfermeiro, em todos os níveis de atenção. O estágio está previsto na Resolução CNE/CES Nº 3¹, e deve abranger no mínimo 20% da carga horária total do curso.

A vivência do estágio supervisionado proporciona ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, além do aprofundamento e contextualização dos conhecimentos, adquiridos durante a sua formação acadêmica e observam diretamente a forma de atuar do enfermeiro².

Durante o estágio, o acadêmico se vê diante de problemas e situações, para as quais se preparou e estudou durante as aulas teóricas e práticas, mas conta com o apoio do professor para lidar com as situações mais complexas, sejam técnicas ou de cunho pessoal ou emocional. É frequente durante o estágio o aluno vivenciar a dor, a morte, o sofrimento, e ainda, ao lidar com os colaboradores que atuam no local do estágio, experiência o mundo do trabalho, com todas as dificuldades e particularidades de um trabalho multiprofissional.

Ao realizar o estágio com a supervisão indireta do professor, este aluno, ainda que esteja sob a orientação do enfermeiro do setor, em muitas situações vê-se sozinho, o que gera o sentimento de autossuficiência, por poder realizar algumas ações sem a presença do professor, mas também o sentimento de desamparo, vivenciando inclusive hostilidade por parte da equipe de colaboradores daquele local de estágio.

Na Universidade onde se deu este estudo, os acadêmicos fazem aulas práticas em diferentes níveis de atenção à saúde, tendo inserção na comunidade desde o segundo ano do curso (4º semestre), realizando atividades que evoluem quanto à complexidade, exigindo mais conhecimentos e habilidades, à medida em que vão evoluindo no curso. No oitavo semestre iniciam os estágios supervisionados, sendo um ano (8º e 9º semestres) com supervisão direta, e no último semestre do curso (10º semestre), realizam o estágio com supervisão indireta, dessa forma, vão para o local de estágio sem a presença diária do professor, e o processo de supervisão do aluno ocorre sob a coordenação e supervisão docente e com a efetiva participação dos enfermeiros do serviço onde se realiza o referido estágio, articulando a prática com a teoria ensinada durante a sua formação³.

Realizar atividades sem a presença do professor, pela primeira vez, pode ser fonte de alegria e realização, ou medo e frustração. Conhecer como está sendo esta vivência dos

alunos, suas dificuldades, pontos positivos e negativos do estágio, tem servido como uma ferramenta de gestão para a coordenação do curso e todo o corpo docente, pois, ao conhecer esses sentimentos dos alunos, criam-se estratégias para melhorar a forma de preparo para enfrentar este último estágio, gerando melhor aproveitamento.

Este estudo objetivou analisar os sentimentos vivenciados durante o estágio com supervisão indireta, por uma turma de formandos do curso de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, realizada com os alunos do último semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, em 2016. Todos os 27 formandos foram convidados a participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e responderam a uma entrevista semiestruturada, individual e anônima. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina, sob parecer nº 1.457.661.

A entrevista seguiu um roteiro pré-estabelecido, solicitando que os alunos escrevessem livremente sobre a percepção do acadêmico sobre o estágio nos dois cenários (hospital e atenção básica), como foi a relação com a equipe multiprofissional, o acolhimento recebido, a relação com o enfermeiro do setor e como eles avaliavam o aprendizado deste último semestre do curso.

A análise dos dados foi realizada através do método de análise de conteúdo, conforme proposição de Bardin, a qual compreende três fases: pré-análise, na qual o material é organizado, descrição, analítica na qual o material é submetido a análise aprofundada, classificando ou categorizando, na busca de sínteses coincidentes e divergentes e, interpretação inferencial, onde a reflexão possibilita o estabelecimento de relações, revelando o conteúdo latente dos discursos. Após a pré-análise, as falas dos alunos foram selecionadas considerando as diferenças entre hospital e saúde pública, o acolhimento recebido, o aproveitamento do estágio e a relação com o enfermeiro do setor.

RESULTADOS

Participaram do estudo 27 acadêmicos (100% da amostra), 24 (90%) do sexo feminino, média de idade 25,1 anos, 4 (18,5%) já atuam como técnicos em enfermagem.

Consideramos a percepção do acadêmico sobre o estágio nos dois cenários (hospital e atenção básica), suas dificuldades na superação de limites pessoais e contextuais, sua evolução ao longo dos estágios, e fundamentalmente sua interação psicoemocional com esses locais. Neste contexto, grande peso é dado à subjetividade, uma vez que o aluno

apresenta uma visão muito particular do fenômeno do estágio de dois ambientes diferentes e de como este repercutiu no momento de estágio, em sua percepção do processo ensino-aprendizagem e das relações que se estabelecem nesse contexto, auxiliando-o na formação de conceitos acerca de sua profissão.

Observamos que a inserção na atenção básica foi mais fácil quanto à receptividade da equipe e relação com o enfermeiro da unidade, enquanto no hospital as relações hierárquicas entre as profissões mostraram-se intimidadoras, tendo vários alunos relatado casos de hostilidade e humilhação, especialmente por parte do enfermeiro do setor, ao passo que a recepção pelos técnicos de enfermagem foi sempre descrita como amigável e prestativa. No ESF Enfermeiro foi receptivo, educado, atencioso, falava com amor e orgulho de ser enfermeiro. Equipe unida, em prol dos usuários (Aluno 11). Expectativa era grande, mas no primeiro dia de estágio já foi triste, desesperador. A experiência e o tempo que ficamos lá (no hospital), infelizmente só nos mostrou o quando não fomos bem vindas e nem acolhidas, o medo, a insegurança e insatisfação venceram a vontade de fazer. Foi triste (Aluno 2). Não fui bem acolhida na unidade (do hospital), me senti um estorvo lá dentro, parecia que tudo que eu encostava, ou em tudo que eu fosse fazer era errado. No primeiro dia as enfermeiras nos receberam, mas nem nos deram muita bola, pensei que fosse por ser o primeiro dia, e fui levando (Aluno 13). Eu e minha dupla fomos inferiorizadas, desrespeitadas, ouvimos chacotas, piadinhas e diziam para nós, isso é enfermagem ainda dá tempo de desistir [...]. Indignação foi o que senti, fora outros sentimentos, mas a raiva passou e vejo que aprendi na dor (Aluno 6). Os técnicos de enfermagem nos ajudaram muito, nos ensinaram (Aluno 19).

A relação com a equipe multiprofissional também se mostrou conflituosa. A maior dificuldade enfrentada foi o entrosamento com a equipe médica e acadêmicos de medicina (Aluno 8). Muito stress relacionado ao trabalho em equipe (Aluno 10). O entrosamento com a equipe foi boa, senti algumas resistências, mas foi muito produtivo (Aluno 21). Muita dificuldade com os colaboradores principalmente os enfermeiros (Aluno 12). A dificuldade foi com a médica, muito pior que no hospital, revoltante, chegava de mau humor, sempre estressada e não cumprimentava ninguém (Aluno 18). Equipe onde parte era pouco receptiva, onde havia muitos conflitos internos, e momentos de falta de respeito entre colegas (Aluno 23).

Sobre o acolhimento recebido destacaram: Fui muito bem recebida pelas Técnicas de enfermagem, pelos outros colaboradores, mas a nossa grande frustração foi com a enfermeira do setor que se mostrou indiferente e resistente,

preferiu não se identificar com estagiários (Aluno 4). Fomos mal recebidas, o acolhimento foi péssimo, o tratamento foi com indiferença, desprezo e desrespeito, nada do que fazíamos estava certo tudo era motivo para nos chamarem e reclamarem...vergonha, humilhação, raiva, impotência e me senti inútil neste lugar (hospital). Cada manhã era um sentimento horrível, não queria mais ir, mas era necessário, e no final consegui tirar disso tudo uma lição para minha vida profissional e pessoal, que devemos acolher, respeitar e ajudar as pessoas seja quem for e para o que for (Aluno 5).

A relação com o enfermeiro do setor foi relatada como conflituosa, desrespeitosa e hostil por grande parte dos alunos, especialmente dentro do hospital. Pessoas mais velhas tem uma resistência, não aceitam estagiários, pois isso mexe com a rotina delas (Aluno 15). Recém formados com atitudes desumanas...esquecem do acolhimento e da humanização (Aluno 14). Falta de comunicação talvez o receio das enfermeiras em estarem realizando o trabalho delas junto com estagiários. Faltou as mesmas serem mais acessíveis que aí o trabalho realizado entre a gente teria mais resultado e mais atividades poderiam ser realizadas (Aluno 9).

A maioria dos acadêmicos relatou que no início do estágio sentiram-se apreensivos, inseguros e ansiosos devido ao professor não permanecer com ele no campo de estágio e, também, em relação ao acolhimento da equipe. No entanto, esses sentimentos negativos foram superados gradativamente, dando lugar as contribuições para o aprendizado. Aprendi muito com a equipe de enfermagem, sobre a importância do trabalho em conjunto, as discussões multiprofissionais para o bem estar do paciente sobre o valor intelectual da educação continuada (Aluno 24). Aprendi muito com a equipe de enfermagem, sobre a importância do trabalho em conjunto, as discussões multiprofissionais para o bem estar do paciente sobre o valor intelectual da educação continuada (Aluno 20).

O aprendizado ficou evidente, e todas as situações vivenciadas, positivas e negativas, contribuem para a formação do aluno, pois refletem as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia do trabalho, no qual os conflitos entre profissionais são inevitáveis. Aprendi muito com a equipe de enfermagem, sobre a importância do trabalho em conjunto, as discussões multiprofissionais para o bem estar do paciente sobre o valor intelectual da educação continuada (Aluno 27).

A importância dos estágios para a formação acadêmica é imensurável, pois é o momento do aluno vivenciar o "ser enfermeiro", e visualizar atividades próprias da profissão. Os estágios realizados atenderam as expectativas com relação a diversas atividades desempenhadas, tanto na área hospitalar quanto saúde pública, agregando conhecimentos e podendo estar realizando e praticando alguns procedimentos,

conhecendo as rotinas dos estabelecimentos e tendo contato com a parte administrativa dos locais (Aluno 25). Amadureci muito essa questão de conflitos, e entendi que a melhor forma de resolver isso é conversando, ganhando confiança, respeitando, e entendendo os motivos que podem estar por trás disso (Autor 26).

DISCUSSÃO

O acolhimento do aluno é fundamental para a adaptação ao setor de estágio, sendo que o contato com a equipe deve ser realizado após contato inicial do professor supervisor, que deve assegurar a participação efetiva do enfermeiro do setor. Este momento é de grande importância pois o enfermeiro supervisor exerce grande influência sobre o aluno, e a aprendizagem melhora quando ocorre uma boa relação interpessoal entre aluno e supervisor². É a partir desta atitude que se cria o vínculo profissional-acadêmico, indispensável para dar início a um processo de estímulo à autonomia, auxiliando-o no desenvolvimento de uma consciência cidadã³.

É possível visualizar pelos discursos que os alunos sentem necessidade de cuidar e de serem cuidados, e o cuidado é a essência do trabalho da enfermagem². Esta troca precisa acontecer para que o ser humano sinta-se parte integrante de um grupo ou comunidade. O cuidado é mais que um ato, uma vez que representa o momento de atuação com zelo e uma atitude de preocupação, envolvimento afetivo e empatia com o outro, desencadeando uma dinâmica de troca e interação entre os colegas de trabalho. Trata-se de um processo recíproco, alicerçado na confiança e na ética, que requer investimento dos profissionais envolvidos, pois a inserção do aluno no campo de estágio quando é bem recebido, favorece a criação de vínculo pessoal e profissional benéfico⁴.

O relacionamento interpessoal faz parte do dia a dia de qualquer ser humano e, por isso, é essencial que essas relações aconteçam de forma positiva e construtiva. Além disso, é fundamental que as relações beneficiem todas as pessoas envolvidas, familiares, amigos, colegas e equipes de trabalho.

Problemas de relacionamento entre alunos e supervisores de estágio tem sido descritos em outros estudos sobre este tema^{2,3}, e, ainda que se exista uma academia capacitada para oferecer um ensino livre de fragmentações, e unidades de saúde empenhadas na promoção da capacitação profissional, a qualidade do atendimento e a assistência integral e humanizada do cuidado não poderia ser garantida, se as enfermeiras não possuírem empatia, compromisso, respeito com os estagiários e o interesse em expandir ou adquirir novos conhecimentos, salientado que no processo de aprendizado vivenciado no estágio, deve ocorrer um fenômeno educativo entre estagiários e supervisor, de maneira a construir

conhecimentos, ações e sentimentos, sendo este um espaço de intenso aprendizado e emoções diversas⁴.

Considerar que somos seres emocionais e que esses sentimentos interferem no ambiente de trabalho foi um dos focos deste trabalho. Analisando a interação, pode-se perceber que dentro de cada relacionamento interpessoal, efetua-se trocas de sentimentos e experiências e é necessário o empenho de ambas as partes para que esse convívio seja o mais harmonioso possível. Observamos que as dificuldades enfrentadas durante o estágio são diversas, mas apenas refletem os problemas que mais tarde serão vivenciados no mercado de trabalho.

Através destas vivências da prática do enfermeiro, possibilita-se aguçar a reflexão e a visão crítica do aluno e o amadurecimento das teorias e práticas, e ao presenciar situações e dilemas éticos, compreende-se a diversidade real de valores e condutas, e consolida-se sua identidade e perfil profissional^{5,6}.

O estágio é um meio de comunicação entre o ensino superior e o mundo do trabalho, e o professor deve garantir este diálogo entre o graduando e a equipe de trabalho, contribuindo para o entendimento da realidade e o descobrimento da aplicabilidade dos conteúdos teóricos na prática clínica^{7,8}.

O enfermeiro que recebe o aluno no seu setor de trabalho também exerce um papel fundamental, pois é uma referência importante para o aluno, atuando como facilitador e integrador do aluno ao serviço e juntamente com a equipe de saúde⁹. É fundamental que o preceptor reconheça a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, e se comprometa em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, propiciando a aplicação do conhecimento teórico nas atividades práticas, e buscando apoio dos docentes com o intuito de sanar as possíveis fragilidades apresentadas por estes estudantes^{10,11,12}.

Por fim, é no estágio com supervisão indireta que o aluno apreende e aplica os saberes e competências adquiridos durante a sua formação, e especialmente tem a oportunidade de exercer as competências gerenciais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que incluem: liderança, tomada de decisão, comunicação e administração e gerenciamento dos serviços de saúde¹³. Tais competências, ainda que se acredite tratar-se de talento ou habilidade nata, podem ser adquiridas, a partir da formação acadêmica e de maneira permanente na prática profissional¹⁴. Nesse sentido a liderança parece ter um papel fundamental, pois o mercado de trabalho atual e globalizado exige profissionais com esta capacidade, que está relacionada com a comunicação, entendendo que esta permeia todas as demais competências^{13,15}.

Uma limitação deste estudo refere-se ao fato de apenas a visão dos alunos ter sido analisada, não tendo sido considerados os relatos dos enfermeiros e professores envolvidos no estágio.

CONCLUSÃO

O estágio curricular oferece a oportunidade para o aluno aplicar na prática o conteúdo adquirido na teoria ao longo do curso, aprimorar as habilidades e técnicas, além de vivenciar os processos de relações interpessoais, presenciar as dificuldades e conflitos nas unidades de trabalho.

Percebeu-se ser necessária uma atenção especial aos alunos, resgatando a auto-estima, a valorização pessoal e profissional. Tais ações devem ser capazes de promover o bem-estar ao indivíduo e conseqüentemente, influenciar em seu aproveitamento do campo de estágio, assim, possibilitando a interação da equipe e o convívio harmônico entre os membros, alicerçado no diálogo e na confiança, resultando na diminuição de conflitos, essencial à aquisição de um ambiente de trabalho prazeroso.

O grande desafio para os educadores consiste em formar profissionais aptos a responderem às demandas de uma sociedade complexa e inserirem-se em um mercado de trabalho competitivo. Dentro deste contexto, porém, a formação não deve apenas privilegiar a entrada e permanência no mercado de trabalho, mas também enfatizar uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação.

É importante ressaltar ainda, que diante das dificuldades pessoais durante o estágio, tornou-se possível refletir sobre

a relevância do companheirismo e do trabalho em equipe, pois é perceptível o melhor desempenho num setor, em vista da existência de um vínculo em que há contribuição e apoio, propiciando uma inclinação para o sucesso das atividades. O que caracteriza propriamente os seres humanos não é uma similaridade, mas a própria diferença. Olhando por este prisma, denota-se à importância do “cuidar” a que se propõe esse estudo. Neste sentido, o autocuidado é um componente essencial na dinâmica profissional, pelo simples fato de que o cuidado interativo consigo mesmo possibilita ampliar o entendimento de que o cuidado é a essência do ser humano.

Apartir deste estudo ações de reflexão, discussão em grupo e reuniões com egressos foram realizadas com os alunos, fazendo aflorar sentimentos como o amor, a cumplicidade, a amizade e o zelo pelo colega, construtos essenciais no trabalho em equipe. Ainda, permitiu a compreensão das próprias limitações, identificando seu comportamento e o quanto isto influencia no cuidado ao outro. Pensamos ser esse o caminho para a construção de relações profissionais satisfatórias e a diminuição dos conflitos existentes.

Consideramos necessário enfatizar o desenvolvimento de competências para a liderança, gestão de pessoas e relações interpessoais durante a formação, pois esses aspectos apareceram como elementos importantes na inserção e integração do enfermeiro assistencial na equipe, e destacamos que o relacionamento interpessoal é uma ferramenta essencial para obter sucesso nas organizações e algo primordial nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 [internet]. 2001 [cited 2017 fev 14]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Souza RV, Alves LC, Barra LLLB, Fernandes LM, Salgado PO, Viegas SMF. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. *Enferm Foco* [internet]. 2017 [cited 2017 Mai 20]; 8(1): 47-51. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/763>
- Martins KRM, Oliveira T, Bezerra ALD, Gouveia Filho OS, Almeida EPO, Sousa MNA. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. *C&D Rev Eletr Fainor* [internet]. 2016 [cited 2017 Mai 20]; 9 (1): 56-73. Available from: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522>
- Santos JA, Fonseca LJ, Pereira GS, Ribeiro JC, Silva EAL. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line* [internet]. 2016 [cited 2017 Mai 19]; 10(5):1877-83. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.25691>
- Ferreira RKR, Silva VG, Lemos PFS, Guilherme FJA, Santos LM. Relato de experiência do desenvolvimento de um planejamento pedagógico para o estágio curricular supervisionado da UNISUAM. *Rev Rede Cuidados Saúde* [internet]. 2016 [cited 2017 Mai 19]; 10(2). Available from: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/ros/article/view/3245/2015>
- Ribeiro BMSS, Teston EF. Experiências de uma acadêmica de Enfermagem a partir do estágio Supervisionado. *Rev Uningá* [internet]. 2017 [cited 2017 Mai 19]; 29 (3):65-69. Available from: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1995>
- Dias DVB, Silva GM, Silva WM, Silva FR. Percepções de alunos de um curso de graduação em enfermagem frente ao estágio curricular. *Cuid Enferm* [internet]. 2016 [cited 2018 Jun 07]; 10(1): 29-35. Available from: <http://fundacaoopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidarteEnfermagemvolume10Jan-Jun2016.pdf>
- Marran AL, Lima PG, Bagnato MHS. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab Educ Saúde* [internet]. 2015 [cited 2018 Out 10]; 13(1): 89-108. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000100089
- Evangelista DL, Ivo OP. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem *Rev Enf Contemporânea* [internet]. 2014 [cited 2018 Out 10]; 3(2):123-130. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391/340>
- Ferreira FC, Dantas FC, Valente GSC. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoría em unidade básica de saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2018 Out 10]; 71(suppl 4):1657-65. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf
- Oliveira BMF, Daher DV. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar com os participantes do mesmo processo. *Rev Docência Ens Sup* [internet]. 2016 [cited 2018 Out 10]; 6(1): 113-138. Available from: <https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1336>
- Tavares PEN, Santos SAM, Comassetto I, Santos RM, Santana VVRS. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. *Rev Rene* [internet]. 2011 [cited 2018 Out 10]; 12(4):798-807. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4344>
- Rigobello JL, Bernardes A, Moura AA, Zanetti ACB, Spiri WC, Gabriel CS. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. *Rev Esc Anna Nery* [internet]. 2018 [cited 2018 Jun 07]; 22(2): e20170298. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0298.pdf
- Sade PMC, Peres AM. Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro: diretriz para serviços de educação permanente. *Rev Esc Enferm USP* [internet]. 2015 [cited 2018 Jun 07]; 49(6):991-998. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-0991.pdf
- Benito GAV, Finatto PC. Competências gerenciais na formação do enfermeiro: análise documental de um projeto pedagógico de curso. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2010 [cited 2017 Mai 20]; 12(1):140-9. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a17.htm>